

Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes
Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós - Graduação
Pós - Graduação em Artes – Especialização Lato Sensu
Linha de Pesquisa - Ensino e Percursos Poéticos



Trabalho de Conclusão de Curso

Museu e Patrimônio:

Uma experiência reflexiva através da visita mediada

Paula Lima Pacheco

Pelotas, fevereiro de 2018

Paula Lima Pacheco

Museu e Patrimônio:

Uma experiência reflexiva através da visita mediada

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós-Graduação
em Artes do Centro de Artes da Universidade
Federal de Pelotas, como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista em Artes.

Orientadora: Profª PhD. Rosemar Gomes Lemos

Pelotas, 2018

Paula Lima Pacheco

Museu e Patrimônio:

Uma experiência reflexiva através da visita mediada

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Artes, ao Programa de Pós-Graduação em Artes do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial

Data da defesa: 19 de março de 2018

Banca Examinadora:

Profª PhD. Rosemar Gomes Lemos (orientadora)
PhD na área de Ciências da Arte e do Patrimônio pela Faculdade de Belas Artes da
Universidade de Lisboa/PT

Profª Dr. Claudia Turra Magni
Doutora em Antropologia Social e Etnologia na Ecole des Hautes Études en
Sciences Sociales

Profª Dr. Larissa Patron Chaves
Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Dedico este trabalho aos meus pais, que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Agradecimentos

A Deus por ter me dado saúde e força para concluir o Curso de Especialização em Artes;

Aos meus familiares, principalmente meus pais, por todo o apoio e dedicação, pela capacidade de acreditar em mim e em minhas escolhas;

Às(os) minhas (meus) colegas de Pós Graduação por todas as conversas e conhecimentos trocados durante o curso;

À esta universidade, seu corpo docente, direção e administração por toda dedicação;

À minha orientadora Profª PhD. Rosemar Gomes Lemos pelas correções e incentivos, além do empenho dedicado à elaboração deste trabalho;

As Profªs Dr. Larissa Patron Chaves e Dr. Claudia Turra Magni por terem aceitado fazer parte da banca examinadora;

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação;

Muito Obrigada!

“A conversa, além de ajudar a manter viva a sabedoria popular, consiste também num fator de identidade e de integração cultural.”

(Duarte JR. 2000, p. 90).

Resumo:

Esta pesquisa aborda a relevância da visita mediada (guiada) de alunos de uma escola pública estadual, analisando, através de questionários, o comportamento destes ao conhecer dois Museus da cidade de Pelotas (Museu do Doce e Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG), utilizando-se das exposições artísticas como recurso didático. O objetivo geral da pesquisa aqui apresentada foi comprovar que a visita a museus (comparando antes e depois) e o contato direto com o Patrimônio Histórico Cultural do município de Pelotas – RS pode modificar a percepção da arte para estes alunos. O método de pesquisa adotado foi a pesquisa-ação pelo fato deste permitir o direcionamento da própria vivência possibilitando uma melhor análise do fenômeno e por acreditar que esta ação em si poderia trazer um resultado positivo em termos de formação docente para os professores de artes. A relevância desta pesquisa, a partir da análise dos resultados, encontra-se na reflexão sobre a importância da visita mediada (guiada), trazendo o professor mediador para os museus, incentivando-o a novas práticas de ensino tendo como ponto de partida a relação estabelecida pelos alunos com estes lugares.

Palavras Chave: visita mediada (guiada); museus e escolas públicas; exposições artísticas; Patrimônio Histórico Cultural.

Résumé:

Cette recherche porte sur la pertinence de la visite médiatisée (guidée) des étudiants d'une école publique, en analysant, à travers des questionnaires, le comportement de ces deux musées dans la ville de Pelotas (Musée du Doce et Musée d'Art Leopoldo Gotuzzo - MALG), en utilisant d'expositions artistiques comme ressource didactique. L'objectif général de la recherche présentée ici était de prouver que la visite aux musées (comparant avant et après) et le contact direct avec le Patrimoine Culturel Historique de la ville de Pelotas - RS peuvent modifier la perception de l'art pour ces étudiants. La méthode de recherche adoptée était la recherche-action car elle permet l'orientation de l'expérience elle-même permettant une meilleure analyse du phénomène et de croire que cette action en soi pourrait apporter un résultat positif en termes de formation des enseignants des arts. La pertinence de cette recherche, basée sur l'analyse des résultats, est dans la réflexion sur l'importance de la visite médiatisée (guidée), amenant le médiateur enseignant dans les musées, l'encourageant à de nouvelles pratiques pédagogiques à partir de la relation établie par les étudiants avec ces endroits.

Mots-clés: visite médiatisée (guidée); les musées et les écoles publiques; expositions artistiques; Patrimoine historique culturel.

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa do Brasil, localização cidade de Pelotas-RS.....	18
Figura 2 - Cidade de Pelotas-RS.....	20
Figura 3 - Interior do Museu do Doce.....	26
Figura 4 - Interior do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG.....	26
Figura 5 - Interior do Museu da Baronesa.....	27
Figura 6 - Fachada do Museu do Doce.....	32
Figura 7 - Acesso de entrada do Museu do Doce.....	33
Figura 8 - Acesso lateral (pela rua Barão de Butuí) do Museu do Doce.....	33
Figura 9 - Exposição permanente, Museu do Doce.....	34
Figura 10 - Trabalhadores na fábrica de compota em Pelotas.....	36
Figura 11 - Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG.....	38
Figura 12 - Leopoldo Gotuzzo.....	39
Figura 13 - Convite virtual da exposição “caricaturas de gente boa” e obras do sul.....	40
Figura 14 - Alunos em visita ao Museu do Doce.....	42
Figura 15 - Alunos explorando a exposição permanente do Museu do Doce.....	43

Figura 16 - Estudantes percorrendo as exposições do Museu do Doce.....	43
Figura 17 - Alunos em visitaço ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG.....	44
Figura 18 - Alunos em análise à exposiço <i>“Arlinda Nunes: a trajetória de uma artista e sua atuação nas Artes Plásticas de Pelotas”</i> , no MALG.....	45
Figura 19 - Alunos em visitaço a exposiço “caricaturas de gente boa” e obras do sul, de Leopoldo Gotuzzo, no MALG.....	46
Figura 20 - Alunos respondendo ao questionário B (Apêndice B) no MALG.....	47

Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 - Museu e Patrimônio: um pensar relacionado ao município de Pelotas/RS.....	17
1.1. Conhecendo a História desse Lugar.....	17
1.2. Como a memória é preservada em Pelotas?.....	20
1.3. A Nova Museologia e o Município de Pelotas.....	24
1.4. Breve compreensão sobre a Educação Patrimonial.....	27
1.5. Transformando o Olhar Diante dos Parceiros do Museu.....	29
 CAPÍTULO 2 - Conhecendo o patrimônio histórico material e alguns museus de Pelotas/RS	 31
2.1. Museu do Doce	31
2.2. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG.....	37
2.3. Relato e reflexão sobre a visita mediada dos alunos da Escola aos Museus.....	41
2.4. Análise dos resultados: investigação das respostas dos questionários entregues aos alunos antes e após as visitas aos museus.....	47
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 51
REFERÊNCIAS.....	53

INTRODUÇÃO

Olá, é com satisfação que convido-os a ler esta pesquisa monográfica, escrita durante o Curso de Especialização em Artes, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Sou formada em Artes Visuais Licenciatura, pela UFPel e foi através de experiências vivenciadas ao longo do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, no ano de 2015, quando atuei, como mediadora voluntária no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG¹, que surgiram alguns questionamentos. Pois, no decorrer deste período percebi o quanto é importante o contato dos alunos com os espaços culturais e o quanto eles gostam de refletir sobre o que há nesses locais. Nessa experiência proporcionou - me interlocuções sobre o que havia no museu e seus visitantes, especialmente os alunos das escolas de ensino fundamental e médio. Esses jovens dialogavam sobre arte e patrimônio cultural entre outros temas e, então o conhecimento histórico e artístico era construído a partir daquelas conversas. Estas ações levaram-me a pesquisar na Pós Graduação (Especialização) a importância da visita mediada na construção do conhecimento, analisando alunos de uma Escola Pública da cidade de Pelotas, em visita a dois museus pelotenses (um de Arte e um Histórico/Cultural).

A partir da observação relatada, surgiu a ideia de realizar uma investigação na qual seria possível verificar a relevância da visita mediada de alunos de uma Escola Pública, analisando, através de questionários, o comportamento destes ao conhecer dois museus da cidade de Pelotas-RS, utilizando-se das exposições artísticas como recurso didático. A partir das atividades desenvolvidas acredito ser possível analisar a relação da prática docente do Ensino de Artes em uma Escola Pública Urbana da Periferia da cidade de Pelotas – RS com os Museus da cidade, buscando aproveitar melhor o patrimônio preservado no processo de ensino aprendizagem.

Considero ser fundamental para a construção da cidadania e da intelectualidade de um jovem o conhecimento de sua própria cultura. Diz Brasil (2009):

¹ O MALG localiza-se no município de Pelotas – RS/Brasil

O Patrimônio Cultural pode ser definido como um bem (ou bens) de natureza material e imaterial considerado importante para a identidade da sociedade brasileira. Bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes; já os materiais são os palpáveis, como o arqueológico e o paisagístico. (BRASIL, 2009. p.1)

Este tipo de reflexão permite, por exemplo pensar e propor práticas de ensino que incluem aulas de Artes externas ao ambiente escolar e educação patrimonial. Segundo o IPHAN (2014):

Atualmente, a CEDUC² defende que a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural. (IPHAN, 2014, p. 19).

Para tanto, analisei os resultados obtidos quanto ao relato dos alunos, coordenação pedagógica e docentes envolvidos no experimento no que refere-se aos conhecimentos construídos dentro da disciplina de Artes. Desta forma foi possível perceber o quanto é importante o espaço de fala dos alunos e o conhecimento que trazem consigo a partir de vivências externas ao meio escolar, no que diz respeito a refletir sobre a experiência vivenciada no museu.

Deste modo, o objetivo geral da pesquisa aqui apresentada foi comprovar que a visita a museus (comparando antes e depois) e o contato direto com o Patrimônio Histórico Cultural da cidade de Pelotas – RS pode modificar a percepção da arte para estes alunos.

No caso da mediação acredito que a reflexão é a parte mais relevante e que na sala de aula tanto quanto em locais importantes da cidade de Pelotas – RS esse espaço de diálogo é essencial não só para o aluno, mas também para o professor, que acaba trocando experiências e aprendendo juntamente de seus alunos.

² CEDUC - Coordenação de Educação Patrimonial (FLORÊNCIO. 2014).

A partir da análise dos resultados alcançados, acredito que esta pesquisa é relevante no que tange à reflexão da importância da visita monitorada, trazendo o professor mediador³ para os museus e incentivando-o a novas práticas de ensino, tendo como ponto de partida a relação estabelecida entre os alunos e esses lugares.

Penso que as visitas aos Museus e, conseqüentemente, o conhecimento do Patrimônio Histórico Material, e locais que acolham Arte em Pelotas – RS fazem com que estes alunos vivam uma experiência estética mais intensa com a Arte, valorizando o ensino nesta área. Acredito que ao estarem nestes locais, podem vir a associar mais facilmente o que estão vendo nas aulas de Arte e de História, construindo um conhecimento com significado e materialidade. Julgo ainda que a elaboração de oficinas de Arte podem auxiliar na potencialização deste processo. Este raciocínio busca colocar em prática o pensamento de Duarte (1993):

Os edifícios, as histórias de vida das populações rurais, piscatórias ou urbanas, os seus utensílios de trabalho nos mais variados sectores, são património. A memória coletiva de uma determinada população estende-se aos territórios onde vive, aos seus monumentos, aos vestígios do passado e do presente, aos seus problemas, à cultura material e imaterial e às pessoas (DUARTE, 1993, p. 12).

Para a realização da investigação, o método de pesquisa adotado foi a pesquisa-ação pelo fato deste permitir o direcionamento da própria vivência possibilitando uma melhor análise do fenômeno e por acreditar que esta ação em si poderia trazer um resultado positivo em termos educacionais. Thiollent (2009) afirma:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2009, P. 16)

³ Na mediação artística o mediador seria um intercessor, aquele que produz variações, atravessamentos e convergências no pensar a — obra de arte, ou a experiência artística, envolvendo o que se apresenta em torno, interno e externo, ao espaço artístico/expositivo. (ROCHEFORT, 2013, p.1).

Com a metodologia utilizada (pesquisa-ação) pretendo refletir sobre como experiências estéticas diferentes do cotidiano e potencializadas pelo contato com a arte podem influenciar na aprendizagem da disciplina de Artes.

Para tanto identifiquei o problema o qual relato a seguir. No contexto atual, principalmente nas escolas públicas, os professores não costumam se interessar em ensinar seus alunos fora da sala de aula, acabando por privá-los de experienciar momentos ao ar livre, onde poderiam vivenciar a Arte, tão presente no município de Pelotas (sejam nas praças, parques, passeios ou até mesmo na sua zona central); ou até se interessam, mas isso é um processo às vezes demorado devido à burocracia e a grande responsabilidade que a atividade envolve.

Outro problema para a inserção da vivência artística na disciplina refere-se à elaboração das aulas. Estas devem promover ações práticas contextualizadas e específicas a cada corpo docente (educação patrimonial). Desta forma, para que possam ser elaboradas, demandam um pouco mais de tempo além de suscitar (conhecimento da realidade local) materiais ocasionalmente não disponíveis na Escola. Pois, nem sempre a Instituição disponibiliza e às vezes os alunos também não possuem condições financeiras para compra desses materiais específicos (pincéis, lápis de cor...) necessários à experimentação de técnicas inovadoras (ou diferentes).

Para tanto, a partir do referencial teórico consultado estabeleceu-se o processo metodológico definido como apresentado a seguir:

1. Estudo e definição dos locais onde poderiam ser feitas mediações que potencializassem o campo do conhecimento e exploração da Arte;
2. Contato com uma Escola Pública da cidade de Pelotas que se dispusesse a participar;
3. Definição dos locais de intervenção (Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG e Museu do Doce ambos localizados em Pelotas-RS);
4. Planejamento das ações;

5. Definição de uma metodologia de abordagem do tema – incluindo questionários, antes e após a visita, a fim de comparar as respostas;
6. Experimento com a construção de um diário de bordo;
7. Análise dos resultados;
8. E, por fim a construção da Monografia.

Assim, de posse dos resultados estruturou-se a apresentação deste Trabalho. No Capítulo 1, é abordada a relação entre museu e patrimônio, com enfoque na cidade de Pelotas-RS, dialogando sobre os conceitos da nova museologia, além da educação patrimonial no Brasil, logo são discutidas algumas modificações que vem ocorrendo nos museus frente a chegada de visitantes, tratando-se da ação patrimonial desenvolvida por agentes e mediadores da educação patrimonial. Já no Capítulo 2 é apresentado o contexto histórico, as exposições permanentes e temporárias presentes no Museu do Doce e do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo no mês de maio 2017. A seguir é relatada a experiência quando foram levadas crianças e adolescentes de uma Escola Pública de Pelotas, em visita a estes Museus, bem como as mudanças percebidas através dos relatos dos mesmos.

CAPÍTULO 1 - Museu e Patrimônio: um pensar direcionado ao município de Pelotas/RS

Neste capítulo são apresentados referenciais teóricos de Hernández (2006) no livro “Planteamientos teóricos de la museologia” para abordar a origem do museu e do patrimônio e como a população se comporta nestes locais; juntamente com a abordagem de Hugues de Varine (2013) em seu livro “As Raízes do Futuro o Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local” abordando o desenvolvimento local a partir do conhecimento histórico construído nos museus (nova museologia), a educação patrimonial, patrimônio histórico material e imaterial; por fim é feita referência a Florêncio et. al (2014) no texto “Educação Patrimonial desenvolvida no Brasil: Histórico, conceitos e processos” onde são relatadas as ações do IPHAN e a Educação Patrimonial desenvolvida no Brasil: Histórico, conceitos e processos. Além de algumas reflexões sobre a relação entre museu e patrimônio, aprofundando o tema na realidade vivenciada pela população do município de Pelotas-RS, Brasil.

1. 1. Conhecendo a História desse Lugar

A cidade na qual foi realizada a investigação está localizada ao sul do Rio Grande do Sul, cerca de 220 Km da capital, Porto Alegre, (PELOTAS.COM.BR, 2017) sendo uma das mais populosas do Estado, instalada às margens do Canal São Gonçalo que liga as Lagoas dos Patos e Mirim (Figura 1).



Figura 1 – Mapa do Brasil, localização cidade de Pelotas-RS.

Fonte: MAPA DA CIDADE E LOCALIZAÇÃO DO TEMPLO. 2017.

Denominado Pelotas, este município foi fundado na metade do século XVIII, através da doação que Gomes Freire de Andrade, fez ao Coronel Thomáz Luiz Osório, das terras que ficavam às margens da Lagoa dos Patos. Logo, José Pinto Martins, fundou próximo ao Arroio Pelotas a primeira Charqueada (propriedade rural em que era produzido o charque - carne salgada). Diante disso, a cidade tornou-se uma das principais produtoras de charque⁴ enviado para todo o Brasil. O nome, "Pelotas", foi baseado nas embarcações de varas de corticeira forradas de couro, usadas para a travessia dos rios na época das charqueadas. (PELOTAS.COM.BR, 2017).

Neste século a cidade possuía muita riqueza, através da comercialização do charque. Os charqueadores, tinham um expressivo número de propriedades urbanas e rurais e assim iniciaram as construções da cidade, dando destaque aos casarões,

⁴ O charque era quase exclusivamente produzido pelo Brasil. Na sua preparação, a carne bovina é desossada, cortada em largos pedaços delgados ("mantas"), salgada (cobertura de até 2 cm de sal), empilhada e exposta em galpões ventilados. As mantas são constantemente mudadas de posição para facilitar a desidratação. Após a desidratação da carne, era rapidamente lavada para retirada do excesso de sal, e a seguir secada em gaiolas expostas ao sol (recebia até 8 horas de exposição por até 5 dias), para então ser comercializada. (MUNDO TRADICINALISTA, 2017).

sendo que alguns dos mais significativos encontram-se ao redor da Praça Coronel Pedro Osório. Ao longo deste período de construção, os senhores não economizaram para fazer suas casas, trouxeram arquitetos, pintores e escultores europeus para mostrar o seu poder aquisitivo. Os casarões foram adornados com escaiolas, vidros decorados, pisos de madeira ou ladrilhos, além de estuques com desenhos os quais eram colocados nos tetos, sendo que a maioria destes adornos foram importados da Europa. Porém, quem construiu a cidade foram os escravos, durante as entressafras de charque “[...] coube, principalmente, aos africanos, escravos e negros, a construção do casco da cidade: moldar tijolos, telhas e levantar as alvenarias” (GUTIERREZ, 2018, p.12). Além da construção das casas, também elaboraram os comércios, as hospedarias, entre outros conforme diz Gutierrez (2001):

Por suposto, esse trabalho, ao mesmo tempo que ocupou os cativos, no período de entressafra da charquia, produziu a cidade. Não só os palacetes que serviam de residência urbana aos charqueadores, como uma série de casas de aluguel, destinadas à moradia, ao comércio e aos serviços. Essas edificações abrigavam a população, que crescia, na cidade, e as pessoas que ali chegavam, para os negócios da carne salgada, e em busca de tudo o que um centro produtivo oferecia (GUTIERREZ, 2001, p.79).

Estes escravos já possuíam uma vasta experiência nas construções, pois muitos trabalhavam como pedreiros, carpinteiros, ferreiros, oleiros e pintores, como cita Gutierrez (2018, p.14): “Enfim, moldar a matéria - prima essencial e erguer a cidade foram trabalhos especialmente de escravos, africanos e negros” . Todavia, ao visitarmos estes casarões atualmente, não existe a percepção de um local de destaque para esses trabalhadores que foram tão importantes na história da cidade.

As principais atividades econômicas desde sua fundação foram o agronegócio e o comércio, passando por momentos históricos onde a indústria (de tecidos, frigorífico e conservas de legumes e doces, principalmente) ocupou um lugar importante. Tais atividades geraram manifestações culturais relacionadas ao patrimônio histórico imaterial e, a partir do final do século XX, especificamente em 1986, surgiu, e até hoje acontece, a tradicional “Fenadoce - Feira Nacional do Doce” , criada pelo Poder Público juntamente a outras entidades. A Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas — CDL — assumiu a coordenação do evento em 1995. Nas primeiras edições, acontecia a cada dois anos, sempre em um local diferente da

cidade. A partir de 1988, a Feira tornou-se anual e ganhou endereço fixo: o Centro de Eventos Fenadoce, próximo ao principal trevo de entrada do município. A Fenadoce é uma festa que destaca os famosos doces de origem portuguesa, os quais eram confeccionados por mulheres de modo que esse fazer, teve e têm uma grande importância para a cidade (FENADOCE.COM.BR, 2017).

Além dos doces, a cidade também possui um grande patrimônio cultural material, que pode ser comprovado através dos modelos arquitetônicos e das construções tombadas ou inventariadas como patrimônio histórico e cultural. Pelotas (Figura 2) é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul.(PELOTAS.COM.BR, 2017)



Figura 2 – Cidade de Pelotas-RS

Fonte: PORTALTURISMOBRASIL.COM.BR, 2017

1. 2. Como a memória é preservada em Pelotas?

Pelotas tem, materialmente, sua memória preservada nas charqueadas, nos casarões do entorno da praça Coronel Pedro Osório, nos adornos e nos museus. Museus esses que foram visitados por jovens estudantes da periferia, os quais puderam conhecer sua história a partir da visita ao patrimônio histórico preservado, incluindo os museus, os prédios e seu entorno.

Por este fato julga-se fundamental conhecer o conceito de museu e de patrimônio e sua relação com os valores e a cultura de um povo. Hernández (2006) explica a origem da palavra museu:

[...] significaba 'lugar dedicado a las Musas' (*locus musis sacer*) Su dimensión mitológica presentaba a dicho lugar habitado por nueve musas hijas de Zeus y Mnemosyne (*la Memoria*), consideradas diosas protectoras de la poesía, de las ciencias y las artes, que tienen como tarea enseñar a los humanos aquellas cosas curiosas y dignas de ser conocidas, convirtiéndose, así, en fuente y origen del museo. (HERNÁNDEZ, 2006, p.18)⁵.

No que diz respeito à definição de patrimônio, Varine (2013) diz que ele está ligado ao tempo por sua evolução e por seus ritmos “[...] tem um passado, um presente e um futuro” (VARINE, 2013, p. 20). Buscando-se ainda outras definições, na Constituição Brasileira (Brasil, 2017) no artigo 216, tem-se o que segue:

[...] configuram patrimônio "as formas de expressão; os modos de criar; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 2017, p.1).

Ainda abordando a temática relacionada aos museus, a partir do que consta nas obras de Hernández (2006) e Hugues de Varine (2013) e com a globalização, influenciando diretamente na evolução das relações sociais e de poder, foi possível perceber que este vem modificando sua postura com o passar dos anos, o foco não é mais guardar obras e sim saber o que o público está pensando sobre elas. Segundo Hernández (2006, p. 104): “El museo deja de ser un depósito de obras de arte para convertirse en un elemento dinamizador de la cultura y de la educación, al ofrecer al público la oportunidad de acceder a su contenido.”⁶

Desta forma é possível perceber que existe uma relação direta entre museu,

⁵ Tradução: [...] significava "lugar dedicado às Musas" (*musis lócus sacer*) A dimensão mitológica apresentada para aquele lugar habitado por nove filhas musas de Zeus e Mnemósine (Memória), consideradas deusas protetores de poesia, ciência e das artes, que têm como tarefa ensinar os seres humanos aquelas coisas curiosas dignas de ser conhecida, tornando-se, assim, a fonte e origem do museu. *Tradução Livre da Autora.

⁶ Tradução: O museu deixa de ser um repositório de obras de arte para se tornar algo como um elemento dinâmico de cultura e educação, oferecendo ao público a oportunidade para acessar seu conteúdo. *Tradução Livre da Autora.

patrimônio e a sociedade onde os dois estão inseridos.

Acredito que atualmente o espaço museológico está mais preocupado em estimular as pessoas a refletirem sobre suas exposições do que simplesmente apresentá-las para contemplação. Este conceito refere-se a prática da nova museologia e da mediação artística na área de artes pois, conforme diz Varine (2013, p.181) “a - nova museologia -, toma formas diferentes de acordo com o país e com os contextos, é um movimento de museólogos que procuram adaptar melhor o museu a seu tempo e às necessidades das populações”. Na mediação artística, Diz Rochefort (2013, p.1):

Mediar é trocar, é criar relações, diálogos, sobreposições. É produzir conversações que extrapolam os limites estabelecidos pelos conceitos/poética do artista a partir dos múltiplos agenciamentos, ramificações geradas no encontro dos sujeitos, obra/artista, visitante/fruidor e mediador. (ROCHEFORT, 2013, p.1).

Existem vários tipos de museus. Eis alguns exemplos:

- a) Museu de Arte: cujo acervo é constituído exclusivamente de obras de arte, como esculturas, pinturas e instalações. Exemplo: Museu de Arte de São Paulo; (MASP.ORG.BR, 2017);
- b) Museu Histórico: prevalece a relevância histórica do seu acervo. Exemplo: Museu do Trabalho Michel Giacometti - Setúbal - PT; (VISITSETUBAL.COM.PT, 2017);
- c) Museu de Ciência: o propósito é ensino da ciência e de suas formas de raciocínio. Exemplo: Museu Oceanográfico "Prof. Eliézer de Carvalho Rios" - Rio Grande-RS; (RIOGRANDE.RS.GOV.BR, 2017);
- d) Museu Biográfico: todo acervo pertenceu ou foi produzido por uma só pessoa. Exemplo Casa Fernando Pessoa - Lisboa - PT (CASA FERNANDO PESSOA.COM-LISBOA.PT, 2017);
- e) Museu virtual: espaço virtual de visitação de seus usuários através da internet. Exemplo: Museu da Pessoa (MUSEUDAPESSOA.NET, 2017). Entre outros.

O patrimônio cultural, conjunto de manifestações e representações de um povo, também possui tipologias, eis a seguir:

- a) Patrimônios Materiais - constituídos de obras arquitetônicas, esculturas, pinturas, e outros elementos com valor histórico, artístico e científico;
- b) Patrimônios Imateriais: constituídos pelas formas de expressão e padrões de comportamento, modos de criar, fazer e viver, incluindo a gastronomia, a religião, os ritos, a música, a dança, as festas, as manifestações literárias, e os conhecimentos artísticos, científicos e técnicos;
- c) Patrimônios Vivos: são pessoas ou grupos que detenham conhecimento ou técnica necessária para a produção e preservação de aspectos da cultura popular e tradicional;
- d) Patrimônios Naturais: os bens relativos ao meio ambiente e que podem ser classificados como culturais a partir do seu relacionamento com as sociedades. Eles são as florestas, matas, lagoas, mangues, dunas, serras, e todos os seres vivos, animais e vegetais em que nesses ecossistemas habitam.

Ao direcionarmos esta abordagem para a cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, podemos perceber que há uma vasta quantidade de museus e patrimônios. Na área urbana há o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (de arte), Museu da Baronesa (histórico), Museu do Doce (cultural), Museu Carlos Ritter (ciências naturais). Também existem vários patrimônios culturais, sendo alguns explorados e valorizados. Segundo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2017): são monumentos e espaços públicos tombados na cidade de Pelotas/RS: o Teatro Sete de Abril, a Catedral de São Francisco de Paula, o Grande Hotel, a Biblioteca Pública Municipal, o Paço Municipal, o Mercado Municipal, as Casas Nº 2 e Nº 6 da Praça Cel. Pedro Osório, a Secretaria de Finanças do Município, a Fonte das Nereidas, a Praça Coronel Pedro Osório, o Largo do Mercado, o Beco das Artes e o Beco dos Doces e das Frutas.

1. 3. A Nova Museologia e o Município de Pelotas

Entende-se Nova Museologia, como um movimento criado por museólogos a fim de modificar o propósito dos museus e trazer mais reflexão para as exposições. Diz Duarte (2013, p.112) “Nova Museologia é um movimento de larga abrangência teórica e metodológica, cujos posicionamentos foram centrais para a renovação dos museus do século XX, como o serão ainda para a renovação dos museus do século XXI”.

Penso que atualmente o museu deve ser um espaço aberto ao público, enquanto que, há algum tempo atrás, era privilégio de poucos conforme relata Hernández (2006, p.28), a respeito do século XVIII: “[...] podemos decir que el museo era considerado un espacio público y privado, un espacio masculino dentro del domicilio y por naturaleza público en el sentido más amplio del término.”⁷.

Esse movimento auxilia no modo de mudar o olhar dentro do museu, pois ele é muito importante no que refere-se a potencializar o processo reflexivo a partir das obras expostas. Segundo Hernández (2006, p.170): “[...] la nueva museología podía definirse como aquella ciencia que tiene por objecto desarrollar la vocación social del museo, potenciando su dimensión interdisciplinar y sus formas de expresión y comunicación”⁸.

Com a chegada da “Nova Museologia”, surgiu uma nova visão de museu em que há um mediador, personagem que auxilia o público dedicando um tempo para que pense sobre as obras e objetos expostos. Diante disso, o espaço museológico está criando outras possibilidades de identificação das exposições com os visitantes através; das mediações, das ações pedagógicas, além da interação com as obras com o uso de tecnologias. Diz, Canavarro (2006, p.4):

⁷ Tradução: podemos dizer que o museu foi considerado um espaço público e privado, um espaço masculino dentro de casa e da natureza pública do sentido mais amplo. *Tradução Livre da Autora.

⁸ Tradução: [...] a nova museologia poderia ser definida como a ciência que tem como objetivo desenvolver a vocação social do museu, reforçando a sua dimensão interdisciplinar e suas formas de expressão e comunicação. *Tradução Livre da Autora.

[...] nesta zona de cruzamento entre o lazer e a aprendizagem que residem alguns dos espaços mais promissores para o desenvolvimento de novos paradigmas de atuação, o que tem colocado às instituições culturais novos desafios e aberto oportunidades para o desenvolvimento de novas estratégias de relacionamento com os públicos, repensando e reequacionando os espaços e as formas para este encontro. Neste campo, os serviços e projetos educativos têm vindo a assumir cada vez mais o papel de interfaces de comunicação com as audiências e de lugares privilegiados para a construção de saberes e o estabelecimento de relações duradouras e exigentes. (CANAVARRO, 2006, p.4).

Além disso, julga-se que o público também está se modificando, no que se refere a valorização de seus patrimônios. Pode-se afirmar que esta mudança vem ocorrendo devido às excursões de escolas, projetos das universidades, trazendo crianças e adolescentes de periferias e outros locais que não somente do centro das cidades. Segundo a reflexão de Zuban e Machado (2013, p.94):

Nesse sentido, as instituições museológicas não somente dizem coisas sobre o passado, mas naturalizam formas de ver o mundo, legitimam, hierarquizam e ordenam culturas e identidades e podem ser interpretadas como espaços políticos, de disputas de representação, começando pelas representações atribuídas aos objetos pelos próprios técnicos desses espaços culturais, pela participação ou não das comunidades onde se encontram inseridos, pelos patrocinadores das exposições e ainda pelos demais públicos que visitam essas instituições. (ZUBARAN e MACHADO, 2013, p.94).

Isso faz com que os alunos ao conhecerem os museus tenham uma visão diferenciada dos objetos que os rodeiam e dos patrimônios. Além da relevância do espaço proporcionado pelo mediador nestes locais, estimulando o pensamento, sendo que essa mudança de pensamento ao visitá-lo é o propósito da Nova Museologia, incentivar, novos olhares, novas maneiras de analisar as obras e objetos, com mais reflexão e conhecimento.

Considerando as Figuras 3, 4 e 5 percebe-se mudanças físicas nos museus, na sua maneira de expôr as obras e objetos, criando assim novos meios para que os visitantes tenham mais autonomia para visualizar e pensar as obras.



Figura 3 - Interior do Museu do Doce

Fonte: TRIPADVISOR.COM.BR, 2017



Figura 4 - Interior do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG

Fonte: ECULT.COM.BR, 2017



Figura 5 - Interior do Museu da Baronesa

Fonte: AACCMQ.COM.BR, 2017

1. 4. Breve compreensão sobre a Educação Patrimonial

Após algumas leituras, percebi que a Educação Patrimonial pode ser entendida como os momentos em que elaboramos alguma atividade pedagógica e/ou visitação a museus, patrimônios e/ou espaços culturais, com intuito de conhecer e valorizar o Patrimônio Cultural, segundo IPHAN (2017):

Toda vez que as pessoas se reúnem para construir e dividir novos conhecimentos, investigam para conhecer melhor, entender e transformar a realidade que nos cerca, estamos falando de uma a o educativa. Quando fazemos tudo isso levando em conta alguma coisa que tenha rela o com nosso patrimônio cultural, então estamos falando de Educa o Patrimonial. (IPHAN, 2017, p.4).

Logo, as a oes pedagógicas em museus podem ser consideradas como “Educa o Patrimonial” quando voltadas ao reconhecimento do Patrimônio, diz Horta *et.Al.* (2017, p.4): “Educa o Patrimonial   um instrumento de - alfabetiza o cultural - que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o   compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. O principal objetivo da educa o patrimonial   “claramente o

desenvolvimento local, e não uma mera aquisição de conhecimentos sobre o patrimônio, ou uma animação cultural” (Varine, 2013, p. 137).

Em vista disso, as ações educativas nos museus, além de visitas aos patrimônios históricos e culturais da cidade, possibilitam ao público conhecer e valorizar a história e a cultura. Acredita-se que esse enaltecimento se dá a partir do conhecimento destes locais e do quanto as atividades pedagógicas poderão enfatizar a importância destes lugares, pois a partir disso a sociedade como um todo será capaz de compreender e valorizar o Patrimônio. Segundo Horta, Grunberg e Monteiro (2017):

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2017, p.4).

Aprofundando o conceito de Educação Patrimonial na sala de aula, pensa-se que o diálogo é muito importante no processo de reflexão, assim como nos espaços culturais. Sendo que o conhecimento pode vir a ser compreendido de maneira mais lúdica e dinâmica, de modo que a conversa configura-se como uma forma de trocar experiência, Horta, Grunberg e Monteiro (2017) dizem:

O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2017, p.4).

Desse modo a Educação Patrimonial tem um papel relevante na sociedade atual. Pois é um meio acessível de desvelar o Patrimônio Histórico Cultural da cidade, fazendo com que os espaços culturais sejam mais frequentados e valorizados.

1. 5. Transformando o Olhar Diante dos Parceiros do Museu

Conforme foi apresentado nos itens anteriores, percebe-se que os museus vem modificando sua postura frente a exigência dos novos visitantes (estudantes de ensino fundamental e médio). Com isso, tem-se uma mudança nas ações pedagógicas desenvolvidas nestes locais e também nos profissionais que os recebem.

Aqui abordo brevemente uma destas ações no museu - a Ação Patrimonial - bem como referenciar os agentes e mediadores da Educação Patrimonial.

A Ação Patrimonial preocupa-se em como comunicar-se com a sociedade. Conforme diz Varine (2013 p. 137):

Daí decorrem dois princípios essenciais: 1) a relação entre a mensagem e a cultura viva das pessoas só é concreta e imediatamente compreensível para elas; 2) a necessidade de uma mediação humana entre o patrimônio e as pessoas, para decodificar a mensagem, escutar as reações, referenciar e valorizar as contribuições de cada um em termos de informações ou de sugestões, prever uma sequência à ação. (VARINE, 2013 p. 137).

Segundo Varine (2013, p. 137) “A ação integra-se no projeto e no programa geral de desenvolvimento do território que ela acompanha, eventualmente evoluindo em função das necessidades deste desenvolvimento”. Desse modo a Ação Patrimonial ocorre quando juntam-se várias pessoas de uma comunidade, as quais conhecem a história do patrimônio local e encontram-se dispostas a passar este conhecimento.

Agora dirigindo - se aos agentes da Educação Patrimonial, que são os adultos e idosos, os quais conhecem boa parte da história de suas cidades e acabam passando este conhecimento para seus familiares. Segundo Varine (2013, p. 146):

O agente do patrimônio, qualquer que seja sua posição, do funcionário estagiário ao conservador geral, tem, além disso, uma visão totalmente redutora do patrimônio, de acordo com sua formação inicial: arqueologia, história da arte, etnologia, arquitetura, museografia, biblioteconomia, etc. Ele não tem qualquer ideia da cultura viva, nem da relação entre o patrimônio e o tempo presente. (VARINE, 2013 p. 146).

Também ressalta-se a relevância da escola neste processo, pois ela contribui para a educação do olhar para a cidade e sua história. Pensando sobre a escola e os professores, percebe-se que na maioria das vezes eles nem sempre estão

preparados para aguçar seu próprio olhar sobre o patrimônio, de modo a tornar as aulas mais atrativas e fazer com que os alunos possam se identificar com a cidade.

Já o mediador da Educação Patrimonial próximo do mediador artístico, auxilia na reflexão do público, sem dar sua opinião. Segundo Varine (2013, p. 146):

[...] O mediador do patrimônio é alguém que poderá estabelecer passarelas entre o patrimônio, que é seu tema, e o mundo ao seu redor, em sua dinâmica de mudança, desenvolvimento, de interação. É também um poliglota cultural, que pode se adaptar, de um momento para outro, a públicos muito diferentes, falando-lhes em linguagem compreensível, qualquer que seja o seu nível de educação ou a sua origem social. (VARINE, 2013, p. 146)

Durante o segundo semestre do ano de 2015 atuei como voluntária no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG, acredito que neste período fui mediadora da Educação Patrimonial, pois planejei ações educativas, tendo por foco a relevância do sujeito na sociedade, pensando sobre si mesmo no futuro. Desse modo diante de minha experiência percebi a importância do trabalho realizado pelo mediador nestes locais, estimulando o pensamento, conforme afirmou Pacheco (2015, p.57):

Penso também que a mediação não se distancia da docência. Após esta experiência, vejo que o professor e o mediador andam juntos, sendo a mesma pessoa. Porque na sala de aula também é importante saber ouvir os alunos e estimulá-los a pensar sobre o que acontece ao seu redor, percebendo as diferenças entre os alunos, as turmas, enfim, como percebi a diferença entre os grupos que medieei. (PACHECO, 2015, p.57)

Sobre a formação dos mediadores diz Varine (2013, p.146) “[...] deveria ser feita essencialmente no campo e recrutar como formadores os atores locais do desenvolvimento, além dos especialistas do patrimônio”.

Refletindo também sobre o espaço museológico ou patrimonial, percebe-se que a construção do conhecimento e reflexão da arte não precisam necessariamente de uma sala específica. Não que as salas de ações pedagógicas dos museus não sejam importantes, mas isso não é o fator mais relevante para construção de pensamento. Pois as mediações podem ocorrer em vários locais, porque a história da cidade está na rua ao nosso redor.

CAPÍTULO 2 - Conhecendo o patrimônio histórico material e alguns museus de Pelotas/RS

Neste capítulo serão abordados o contexto histórico e as exposições permanentes e temporárias instaladas em agosto de 2017 no Museu do Doce e no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. As visitas ocorreram neste período, devido a escolha da exposição temporária que apresentou as obras da artista pelotense Arlinda Nunes (cuja biografia, bem como a importância da visita por parte dos estudantes a esta exposição é apresentada no item 2.2). Desse modo acreditou-se facilitar a aproximação dos alunos com a artista e o museu. Convém relatar que não foram elaboradas mais visitas em virtude da burocracia envolvida no agendamento do transporte coletivo (via Universidade Federal de Pelotas) para levar os estudantes à estes locais.

A seguir tem-se relatada minha experiência docente na realização da investigação, no campo da Educação Patrimonial, ao levar crianças e adolescentes do sétimo, oitavo e nono ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Anchieta, em visita a estes locais. A análise da ação ocorreu através dos relatos escritos e das mudanças comportamentais que ocorreram durante o “passeio”. A referida escola está situada no bairro Areal, na zona norte do Município de Pelotas.

2. 1. Museu do Doce

O Museu do Doce, (Figura 6) é um órgão suplementar do Instituto de Ciências Humanas - ICH da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – situado na Praça Coronel Pedro Osório, número 8, Pelotas-RS. O Museu foi criado em dezembro de 2011, pelo desejo da comunidade doceira pelotense de possuir um local que contasse e valorizasse sua história. Sua função é salvaguardar os suportes de memória da tradição doceira de Pelotas e da região e como compromisso, produzir conhecimento sobre esse patrimônio (UFPEL.EDU.BR, 2017).



Figura 6 - Fachada do Museu do Doce

Fonte: MUSEU DO DOCE, 2017

A casa que abriga o museu pertencia ao político pelotense Francisco Antunes Maciel. Uma construção de esquina, construída em 1878, com recuos lateral e frontal formando acessos ajardinados (Figuras 7 e 8), possui porão alto com sacadas, coroada por frontões curvos, vasos e estátuas, uma clarabóia sobre um *hall* de distribuição do bloco de esquina, iluminando a circulação que serve de distribuição para diversos compartimentos. Em seu interior, possui forros trabalhados em estuque com relevos em gesso. As varandas são decoradas e protegidas por lambrequins confeccionados em madeira. Sendo que, na metade do Século XX a família Maciel mudou-se para o Rio de Janeiro e a casa foi tombada em nível federal pelo IPHAN e comprada pela UFPel em 2006. Logo a Universidade iniciou o processo de restauração e adequação para uso do museu, o qual instalou-se no ano de 2013 (UFPEL.EDU.BR, 2017).



Figura 7 - Acesso de entrada do Museu do Doce
Fonte: CINTIACURVELLO.BLOGSPOT.COM.BR, 2018



Figura 8 - Acesso lateral (pela rua Barão de Butuí) do Museu do Doce
Fonte: CINTIACURVELLO.BLOGSPOT.COM.BR, 2018

Em 2016 foi inaugurada, a exposição permanente: intitulada - “Entre o sal e o açúcar: O doce através dos sentidos” (Figura 9) – que conta a história da cidade, incluindo as questões de gênero (visto que as mulheres pelotenses, principalmente no século XX, trabalhavam nas fábricas de compota), a tradição doceira e os elementos decorativos da construção executada no final do século XIX.



Figura 9 - Exposição permanente, Museu do Doce

Fonte: AUTORA, NOVEMBRO de 2018

O artigo “Mulheres e doces: o saber-fazer na cidade de Pelotas”, de Ferreira e Cerqueira (2012) torna possível a percepção da relevância que as mulheres tiveram e têm, na elaboração dos doces pelotenses, que pois este tipo de trabalho constituía um meio de serem “independentes” visto que, até meados do século XX, elas não podiam sair de casa desacompanhadas da presença masculina. Tal fato pode ser comprovado ao observarmos estes casarões, que possuem pátios internos, os quais as mulheres utilizavam para “passear” diariamente. Portanto, foi através da confecção dos doces que elas conseguiram ter seu próprio dinheiro.

Inicialmente a tradição surgiu nos casarões, incluindo a participação muito importante das negras (escravas), pois elas tinham muito conhecimento na confecção dos doces. Sendo que, a sabedoria trazida por estas mulheres, não as

proporcionou independência imediata, pois quem vendia os doces eram as mulheres brancas de classe média/alta.

Porém com o passar dos anos as mulheres negras foram saindo dos casarões e indo à rua, para vender seus doces, assim foram conseguindo independência financeira e recebendo muitas encomendas, conforme diz Ferreira e Cerqueira (2012, p.269):

Ainda que esses momentos fossem acompanhados pela exaustão física e pelo constante temor de não conseguir realizar a tempo a encomenda feita, as evocações a essas noites de trabalho são acompanhadas por uma nostalgia de um tempo caracterizado pelo trabalho, pela reunião familiar e de amigos, o que contrasta com o presente quando a atividade doceira já foi interrompida e a desagregação desses laços se apresenta sob diferentes formas de rupturas e descontinuidades, desde o desmembramento da família, até a perda dos referenciais de vizinhança, do bairro, do modo de viver. (FERREIRA e CERQUEIRA, 2012, p.269).

Com a evolução dos tempos as mulheres pelotenses começaram a trabalhar fora de casa nas fábricas de compota⁹. As condições de trabalho eram precárias, na época de safra as empregadas tinham horário para entrar na fábrica, porém não havia hora certa para sair, porque deveriam terminar todo o trabalho, afim de aprontar as compotas (DOCESDEPELOTAS.ORG.BR/FOOPAGE, 2017).

Assim que, essa exposição é representativa desses fatos históricos resultando do trabalho de investigação e materialização de um dos patrimônios imateriais do município e desenvolvida pelo Programa de Extensão “O museu do conhecimento para todos¹⁰”. Com essa exposição, dá-se continuidade às atividades de comunicação do museu, ancoradas em pesquisa sobre o tema (MUSEU DO DOCE, 2017).

O prédio como um todo configura-se enquanto patrimônio da cidade e se, analisarmos não somente ele mas a maioria dos museus da mesma localidade,

⁹ As compotas são conservas de frutas ou outros vegetais, como o tomate e a cenoura, cozidos aos pedaços em açúcar e algum líquido, que pode ser água ou suco de fruta (CAETANO *et.al.*, p.193 2017).

¹⁰ Esse é um Programa de Extensão vinculado ao Departamento de Museologia, Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. Teve início em 2012. Objetiva formar recursos humanos e desenvolver produtos e procedimentos para a inclusão de pessoas com deficiência em museus universitários. O programa - O Museu do Conhecimento para Todos - foi contemplado no edital MEC/PROEXT 2011, efetivado nos anos de 2012 e 2013 e novamente contemplado no Edital Proext 2015 em desenvolvimento até 2017. (MUSEU DO DOCE, 2017).

esses estão em pontos históricos e contam o passado escravocrata da cidade apenas de forma serviçal, sem a valorização cultural de todas as etnias presentes no município.

Percebe-se que há três tradições de doces, sendo eles; finos, coloniais (em ambos a transmissão dos conhecimentos é transferida de uma geração para outra) e industrializados (elaborados nas fábricas de compota). Porém é nos doces finos que a presença feminina tanto branca quanto negra se apresenta como a principal nesse processo de elaboração e venda desses produtos.

Estes doces trazem à cena a doceira urbana que transita pela cidade, buscando locais de compras no mercado, identificando fornecedores, estabelecendo sistemas de cooperação e divulgação do seu trabalho. Logo, começam a elaborar os doces em suas casas até serem inseridas nas fábricas de compotas conforme ilustrado na Figura 10.



Figura 10 - Trabalhadores na fábrica de compota em Pelotas

Fonte: AUTORA, 2018 *APUD* ALCIR NEI BACH, MUSEU DO DOCE

Porém ao visitar a exposição percebi que a presença das negras doceiras e também das mulheres brancas pobres não foi representada como algo importante.

Segundo, Zuban e Machado (2013, p.104); “[...] a representação racializada do negro na exposição é o silenciamento sobre as experiências e os saberes negros, sobre sua história e práticas culturais.” Acredito que o museu, como espaço cultural e patrimonial de construção de conhecimento seria o local, onde todas as etnias e classes sociais deveriam ser representadas com a mesma relevância, segundo Morales (2015):

Os museus e Centros de Culturas temáticos fazem com que os afrodescendentes valorizem a sua história, memória e a sua identidade, a partir da transmissão de conhecimentos que estes museus e centros proporcionam. O conhecimento sobre a história do negro no Brasil, deve ser trabalhado nas escolas e nas instituições museais a partir de uma valorização positiva. (MORALES, 2015, p.30)

Pois creio que nestes espaços os visitantes irão criar suas relações com as suas narrativas, se sentindo representados e incluídos na história da cidade de maneira significativa.

2. 2. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG (Figura 11), um órgão suplementar do Centro de Artes – CA – da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, aberto à comunidade, sem fins lucrativos, de natureza cultural, tem como missão conservar e divulgar a produção do pintor gaúcho e pelotense Leopoldo Gotuzzo¹¹ (Figura 12), além da produção e comunicação de conhecimento em artes visuais. Ressalta-se que a atual casa do MALG (R. Gen. Osório, 725 - Centro, Pelotas), alugada para a UFPEL, foi construída em 1876 por Francisco Alsina (um

¹¹“Um grande artista, cujo estilo ligado ao pós-impressionismo tem incontestável marca individual. Sua obra segue uma linha segura e firme. Seus temas, sejam figuras, paisagens, flores ou naturezas mortas servem de pretexto para telas onde a sensibilidade e a técnica aprimorada revelam o desenhista seguro, o colorista nato, em composições espontâneas de fatura desembaraçada. Este é Gotuzzo.” Luciana Araújo Renck Reis, fundadora do MALG e Diretora do Museu de 1986 a 1989.(L. GOTUZZO: 1987: 02 *apud* MALG, 2017).

espanhol) e sofreu algumas modificações (UFPEL.EDU.BR, 2017). No século XIX foi utilizada como residência no andar de cima e destinada a lojas comerciais no piso térreo. Houve recentemente uma restauração completa da casa, a qual pode-se notar o cuidado nos detalhes, como as escaiolas do andar de cima, a sacada que dá para a rua General Osório e o terraço dos fundos, não acessível aos visitantes.



Figura 11- Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG

Fonte: GIGALISTA, 2017



Figura 12 - Leopoldo Gotuzzo

Fonte: JORNALISMO DIGITAL, 2017

O MALG possui um acervo com mais de três mil obras, divididas em sete coleções e recebe exposições temporárias de artistas convidados, além das obras pertencentes às coleções do museu e exposições em parceria com outras instituições. Em exposição permanente encontram-se objetos e obras de Gotuzzo, sendo que, durante todas as exposições temporárias, destina-se uma das três galerias para apresentação das obras do artista. Diante do grande acervo que possui, não são sempre as mesmas obras que são expostas, pois os curadores têm a possibilidade de trocar a cada evento. Neste espaço destinado ao Gotuzzo o museu aborda um pouco sobre Pelotas através do olhar do artista, apresentando obras elaboradas no município e fora dele.

No entanto, durante um período em que fui mediadora voluntária no MALG (segundo semestre de 2015), percebi que algumas obras chamam atenção dos visitantes, tanto infantil, quanto adulto, aproximando-os deste espaço cultural e de Gotuzzo. Ao longo do tempo em que estive trabalhando no museu julgo importante mencionar que estabeleceu-se uma grande reflexão sobre a cidade, sua história e seus patrimônios. Eis o relato (Pacheco, 2015, p.47):

Percebi que eles gostaram também das obras do — Gotuzzo, pois são paisagens do Rio Grande do Sul e estão mais próximas de sua realidade, tanto pelas paisagens gaúchas, quanto pela obra em si, considerando que vêem pinturas na escola. (PACHECO, 2015, p.47).

Outro fato percebido durante minha vivência, que também envolveu os visitantes, foi a valorização dada por esses à história de Gotuzzo por ser pelotense, ter saído da cidade, tendo vivido da arte e logo retornado a sua terra. Tal fato criou uma expectativa de futuro, principalmente nas crianças, ao refletirem e perceberem que poderiam viver da arte, podendo tornar-se pessoas importantes.

Durante o período em que elaborei a visita ao MALG as exposições foram: *Arlinda Nunes: a trajetória de uma artista e sua atuação nas Artes Plásticas de Pelotas*, com curadoria de Carmen Regina Bauer Diniz e José Luiz de Pellegrin e *Leopoldo Gotuzzo “caricatura de gente boa” e “obras do sul”*, com curadoria de Helena Neves, Juliana Angeli e Lauer Santos, ocorridas no período de 02 de julho até 24 de setembro de 2017. Esta exposição mostra obras do Patrono elaboradas no Rio Grande do Sul, além de caricaturas realizadas ao jornal “A Cavação”, publicado em Pelotas no início do século XX, o qual pertence a Paulo Brasil do Amaral Júnior, conforme mostra a ilustração do convite virtual da exposição apresentada na Figura 13.



Figura 13 - Convite virtual da exposição “caricatura de gente boa” e obras do sul

Fonte: UFPEL.EDU.BR/MALG, 2018

Sobre a exposição de Arlinda Nunes; a artista nasceu em 1º de agosto de 1928, na cidade de Pelotas. Em 1949 ela iniciou os estudos na segunda turma da Escola de Belas Artes de Pelotas - EBA¹², iniciando sua trajetória artística. Formou-se no Curso de Licenciatura em Desenho e Pintura, foi arte-educadora durante vinte e cinco anos no magistério estadual. Atuou por todo o Brasil, além de expor trabalhos na Espanha, Itália, Argentina, Áustria, entre outros.

Em 1970 uma ex-aluna da EBA Inah D'Ávila Costa criou um curso de "Desenho e Estruturação", o qual Arlinda foi aluna e ali iniciou seus trabalhos voltados para a Arte Moderna, que era uma das propostas do curso. A artista produzia muito e juntou-se com outros alunos a fim de criar a primeira Galeria de Arte Comercial de Pelotas (Galeria Moduloja), com propósito de expor e vender obras de arte. Arlinda também foi fundadora do Movimento Artístico de Pelotas -MAP - em 1976. No final dos anos 70 Arlinda começou a utilizar-se de materiais diferentes em suas obras, como; plasticor e ecoline, onde ela molda figuras humanas, paisagens, casarios, etc. Em 2001, ela iniciou as mandalas realizando colagens de placas de vitrô. Em suas obras Arlinda diz que busca focar no ser humano e nos frutos da Terra. Com isso percebemos a importância desta artista para o município, analisando através das obras expostas a grande versatilidade dela, uma artista que realiza várias obras com materiais diversos, se adaptando a todos os estilos da arte (clássica, moderna, cubista, entre outros).

2. 3. Relato e reflexão sobre a visita mediada dos alunos da Escola aos Museus

Ao chegar à Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Anchieta no dia da visita (vinte e dois de agosto de 2017) fui recebida por dezenove alunos curiosos que me aguardavam ansiosos, a fim de, visitar aos museus, além de quatro professoras muito entusiasmadas com o "passeio".

¹² Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA) foi fundada em 19 de março de 1949, sendo um espaço para a formação de diversas gerações de artistas e também de uma das maiores instituições de ensino do estado, a Universidade Federal de Pelotas. (UFPEL.EDU.BR, 2017).

Em uma breve conversa com os alunos me apresentei e entreguei um formulário com três perguntas (conforme Apêndice A). Ao entregar este documento fui conversando com eles e percebi que alguns já conheciam o Museu da Baronesa, o qual fica próximo à escola, também o museu da PUC de Porto Alegre e o Museu Carlos Ritter. Mas mesmo assim a expectativa em ir nesta visita era grande.

Chegando ao Museu do Doce (agosto de 2017) fomos recebidos pela mediadora Tamara Oliveira, estudante de Antropologia da UFPel. Logo a moça começou a contar a história da casa que durante o final do século XIX foi da família Antunes Maciel. Em seguida pude perceber um silêncio predominante em meio a uma manhã muito fria no *hall* de entrada do Museu do Doce, eram os alunos quietos, muito atentos ao que a mediadora falava e junto à quietude deles estavam as professoras também estáticas. Conforme fomos adentrando ao museu e conhecendo as salas/galerias (Figura 14), cada vez mais os alguns se encantavam com a história da casa e da família que ali viveu, logo foram surgindo dúvidas em relação aos objetos e também sobre a maneira de vida dos Antunes Maciel.



Figura 14 – Alunos em visita ao Museu do Doce

Fonte: AUTORA, AGOSTO de 2017

Notei um enorme interesse deles em analisar cada detalhe da casa, todas as esculturas eles queriam ver e perguntar como foram elaboradas (Figura 15), como eram utilizados os objetos para a confecção dos doces, solicitaram informações sobre as fábricas de compotas em que estavam expostas nos rótulos das latas enfim (Figura 16).



Figura 15 – Alunos explorando a exposição permanente do Museu do Doce

Fonte: AUTORA, AGOSTO de 2017



Figura 16 – Estudantes percorrendo as exposições do Museu do Doce

Fonte: AUTORA, AGOSTO de 2017

Após obterem muitas informações sobre a casa descemos para ver o pátio e o porão, percebi que eles ficaram tristes em saber a história dos escravos, enfatizada pela mediadora. Porém, acharam o porão um lugar diferente, relataram que nunca haviam imaginado que haveria um lugar tão escuro e cheio de labirintos, o qual pudesse ser visitado dentro de um museu. Ao analisar a reação deles em relação àquele lugar notei que as professoras estavam muito felizes e cativadas pela visita, tanto que ao sair do Museu do Doce me pediram para ir caminhando até o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG, a fim de olharmos rapidamente os casarões ao redor da praça.

Ao chegar no mesmo fomos recebidos pela mediadora e responsável pelo Núcleo Didático Pedagógico do MALG, servidora Consuelo Rocha. Os alunos ficaram deslumbrados com as obras da artista pelotense Arlinda Nunes, todos queriam tirar *selfies* com as obras. Desse modo a mediadora deixou-os circular alguns minutos pelo museu, a fim de que pudessem fazer seus registros (Figura 17). A seguir deu-se início a mediação, comentando sobre o Gotuzzo, a história do museu e da artista.



Figura 17 – Alunos em visitação ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG

Fonte: AUTORA, AGOSTO de 2017

Novamente percebi muita atenção dos alunos com as obras, todos estavam atentos aos detalhes dos quadros, comentando sobre o que gostaram ou acharam “estranho” (Figura 18), questionando os materiais utilizados e como percebi, diante dos olhares atentos, muita alegria aos estarem naquele espaço.



Figura 18 – Alunos em análise à exposição “Arlinda Nunes: a trajetória de uma artista e sua atuação nas Artes Plásticas de Pelotas”, no MALG

Fonte: AUTORA, AGOSTO de 2017

Ao passarmos para a Galeria do Patrono que continham obras de caricaturas, comentaram ser parecido com desenho, coisa que já haviam visto na escola. Porém algo que me chamou atenção foi deles me chamarem para comentar sobre uma obra do Gotuzzo, de um senhor com o rosto enrugado, ficaram analisando e perguntando como o artista conseguiu pintar tão real as rugas do modelo? Percebi também eles muito atentos aos nomes das obras vários me questionaram se era aquele nome, porque o artista o nomeou assim, enfim... Novamente reforço que as professoras estavam atentas juntamente aos alunos, como mostra a Figura 19. Ressalto que em nenhum momento alguém precisou ser repreendido por mim ou por algum professor, mesmo já estando cansados eles estavam muito concentrados nas obras. Em ambos os museus todos fizeram questão de assinar os livros de registro.



Figura 19 – Alunos em visita à exposição “*caricaturas de gente boa*” e obras do Sul, de Leopoldo Gotuzzo, no MALG.

Fonte: AUTORA, AGOSTO de 2017

Algo que chamou-me atenção foi eles me perguntarem se o museu era aberto ao público e se poderiam voltar com as mães ou outros parentes.

Para finalizar, já na sala do Educativo MALG entreguei o segundo questionário, este com cinco perguntas, repetindo dentre essas as mesmas três do início do passeio, (Apêndice B). O mesmo foi respondido com rapidez, pois estávamos comentando sobre as obras, sobre a artista e comparando o que havíamos visto nos dois museus (Figura 20).



Figura 20 – Alunos respondendo ao questionário B (Apêndice B) no MALG

Fonte: AUTORA, AGOSTO de 2017

Diante desta vivência percebi que a experiência realizada foi muito produtiva visto que os estudantes e professoras conseguiram interagir com as obras e com a histórias da casa (Museu do Doce). Constatei que estavam totalmente à vontade para conversar e falar tudo que estavam sentindo ao estarem e dialogarem com aqueles espaços.

2. 4. Análise dos resultados: investigação das respostas dos questionários entregues aos alunos antes e após as visitas aos museus

Ao longo do período em que estive em contato com os alunos (agosto de 2017), tanto antes da aula quanto no decorrer da visita, percebi que eles sentiram-se livres para conversar sobre o que havia nos museus, além de questionarem as mediadoras e conversar comigo e com suas professoras, as quais também demonstraram muita satisfação com a oportunidade de, durante a visita, ressaltar a

matéria vista em aula, principalmente no Museu do Doce onde foi falado da história do município de Pelotas e do Doce.

Entretanto na primeira visita, ocorrida em 22 de agosto de 2017, ao Museu do Doce, notei os estudantes curiosos com o museu e com a mediação. Verifiquei que durante a ida no transporte coletivo da Universidade (ônibus) eles conversavam sobre suas expectativas do que poderia haver nos museus, as perguntas eram: “no Museu do Doce será que tem doce?” sobre o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG indagavam: “tem pinturas, coisas antigas?”. Estas especulações do que encontrariam nos museus proporcionou-me uma ideia do que eles esperavam que houvesse nestes locais, sendo que não dei resposta do que teria, os deixei com a dúvida, para terem a surpresa de descobrirem por conta própria.

O total de alunos que estiveram nos museus foram dezenove. Logo através dos questionários A e B (Apêndices A e B) entregues antes e após a visita constatei que destes; oito não conheciam nenhum museu, os outros onze sim. Todavia os museus que eles conheciam eram; Museu da Baronesa, Museu Carlos Hitter e Museu da PUC localizado em Porto Alegre-RS.

Analisando as respostas destes estudantes ao primeiro questionário (Apêndice A), quando interrogados: o que você imagina que tem em um museu? a maioria das respostas foram: “coisas antigas”, seguida por; “coisas velhas”, logo surgiram outras respostas como: “a história do Brasil”, “bichos”, “arte” e “coisas valiosas”.

Ao chegarem no Museu do Doce e depararem-se com os objetos antigos, percebi uma grande alegria em encontrarem aquilo que eles “esperavam” que houvesse no museu, porém mostraram-se muito cativados ao analisarem objetos diferentes, como por exemplo; as latas de compota com rótulos das fábricas que haviam na cidade no século XX, as quais encontram-se expostas em prateleiras em uma das galerias do museu.

A outra pergunta do questionário foi: todos os museus eram iguais? e porque? e a maior parte das respostas foi não, sendo os motivos: “cada museu fala de uma coisa (um tema)”, “os museus possuem objetos diferentes”, “cada museu tem sua história” e “são diferentes porque alguns tem quadros, esculturas e outros não”. Já os alunos que responderam que acham os museus iguais a justificativa foi porque

“todos possuem coisas antigas”. Refletindo sobre estas respostas os percebi coerentes pois eles tem a ideia de que o museu guarda a história da cidade, do país e a própria história de cada museu, que se formos analisar é única. Verifiquei que possuíam um conhecimento prévio e experiências já vividas que lhes permitiam fazer tais afirmações, corroborando as afirmações de Varine (2013 p. 137).

Já em relação à visita ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG (agosto de 2017), que ocorreu na seqüência, após a ida ao Museu do Doce, ainda os percebi muito entusiasmados com a ida ao MALG, de modo que fomos caminhando até lá e pude notar o quanto estavam felizes em ouvir a história da cidade, a história do doce pelotense e da família Antunes Maciel que morava na casa 8, no século XIX.

Chegando no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG eles conseguiram manter a atenção à mediação e aos detalhes das obras dos artistas Arlinda Nunes e do Leopoldo Gotuzzo, pois alguns conversaram comigo sobre as obras relatando o quanto consideraram bonitas, ou diferentes do que esperavam que pudessem encontrar lá. Alguns identificaram-se mais com as obras da Arlinda que transitam por vários movimentos artísticos, trabalhando com pintura, colagem, fotografia, etc, outros gostaram mais das obras de Gotuzzo que abordavam caricaturas feitas pelo artista e algumas pinturas de paisagens da região sul.

Após estas visitas, percebi através das respostas ao questionário (Apêndice B) que entreguei depois da ida a estes dois museus, que algumas ideias deles em relação à museus foi modificada. Quando perguntado o que você imagina que tem em um museu? algumas respostas continuaram a ser “coisas antigas”, mas outras mudaram e apareceram as argumentações: “arte e antiguidade”, “muitos quadros” e “um pouco da história dos nossos antepassados”.

A outra pergunta foi você acha que todos os museus são iguais? e porque? a maioria das respostas continuou sendo, que não são iguais e as justificativas foram: “porque uns tem imagens, outros tem móveis antigos”, seguida por “porque cada museu tem seus objetos”, “alguns tem quadros de artes e outros tem coisas históricas” e por fim “o Museu do Doce fala da confeitaria e o MALG fala da exposição da Arlinda Nunes”. Desse modo ressalto, que uma das finalidades da

Educação Patrimonial é sensibilizar e iniciar o conhecimento do patrimônio; confirmando as declarações de Varine (2013 p. 91).

A questão a seguir foi a que mais me surpreendeu nas respostas, pois constatei que eles conseguiram, focar-se nos detalhes da fala das mediadoras, a fim de enfatizar as particularidades de cada museu. Esta pergunta foi: o que você mais gostou durante a visita aos museus? e porque? as respostas que apareceram foram: “conhecer lugares diferentes”, logo, “gostei dos detalhes sobre o tipo de vida dos donos dos casarões e de conhecer a história de vida dos artistas”, “gostei de conhecer os objetos dos museus”, “conhecer a história dos museus”, “gostei de tudo”, “gostei da arte, é muito bonita”, “gostei do porão do Museu do Doce, é legal e também dos quadros do MALG”, “gostei dos detalhes das pinturas e da arquitetura”, “gostei dos objetos antigos, porque podemos imaginar várias coisas”, “gostei das professoras (mediadoras) explicando as coisas”, “gostei da história dos museus, porque despertou minha curiosidade”. Com estas respostas constatei que os objetivos da investigação foram alcançados, comprovando que a visita a museus e o contato com o Patrimônio Histórico Cultural do município de Pelotas – RS causou algumas modificações quanto a percepção da arte para estes alunos, pois notei que eles desfrutaram das visitas e das conversas trocando experiências entre todos e construindo o conhecimento de uma forma alternativa.

E na última pergunta que foi: você viu diferença entre os museus? e quais? quase todas as respostas foram sim e as explicações foram: porque no Museu do Doce há Cultura, história do doce, da cidade e dos moradores e, no MALG disseram que há arte, quadros, pinturas e história dos artistas, ou seja, instintivamente eles detectaram as tipologias dos museus visitados (ver Capítulo 1, item 1.2). Através dos questionários A e B e da experiência vivenciada, creio que os resultados foram positivos, no sentido de ter transformado o olhar destes estudantes e apresentar aos docentes um material didático alternativo e bem mais construtivo no que se refere à cidadania. Pois, eles saíram da rotina da sala de aula e lhes foi proporcionado um conhecimento diferente, estando totalmente em contato com a arte e a cultura da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da proposta planejada e desenvolvida com o apoio da Universidade Federal de Pelotas (servidores, monitoras e professores) e da Escola Fundamental de Ensino Fundamental Anchieta, incluindo direção, coordenadores e professoras, acredito que esta experiência foi importante para os estudantes, por saírem da sala de aula e terem a oportunidade de ter contato com a arte e com a história da cidade através dos museus locais.

Tal fato fez com que mudassem um pouco suas perspectivas e visões de mundo, pois a maioria nunca havia estado em um museu, de modo que, no início do experimento tinham em mente que este era o lugar que abrigava somente “coisas velhas”. Logo, através de suas respostas ao final das visitas, foi possível perceber que muitos mudaram de opinião e que agora entendiam que um museu pode abrigar quadros, esculturas, desenhos, enfim. E o mais importante, que é um lugar onde eles podem dialogar sobre vários temas, desenvolvidos tanto na escola quanto na vida em sociedade. Tal fato confirmou que a educação patrimonial ocorreu realmente.

Entendo que, o fato das professoras estarem bastante cativadas pela visita também foi importante, pois todos os envolvidos na experimentação tiveram a oportunidade de aproveitar este momento na construção do conhecimento.

Em relação a mim, enquanto professora em formação, a investigação foi relevante, pois pude perceber que o educador em artes desempenha um papel importantíssimo, já que consegue auxiliar aos alunos para perceberem e aproveitarem mais as novas experiências. Também foi importante por poder compartilhar os conhecimentos que já possuía em termos de educação patrimonial, definido as questões a indagar antes e pós vivência, participando da mediação e dialogando sobre as exposições visitadas.

Reforço a importância das mediadoras tanto a do Museu do Doce, quanto a do MALG, pois o papel delas foi extremamente importante naquele espaço cultural visto que foram responsáveis pela mudança do olhar daqueles que os visitaram.

E por fim como pesquisadora, analisando a reação de todos ao meu redor, incluindo professores, supervisores e estudantes, acredito que foi reforçado em mim

o conceito de que a educação é algo incrível e que ela junto da arte são capazes de modificar o modo de reflexão e ação das pessoas para melhor, considerando as novas perspectivas que se apresentarão possíveis de alcançar.

REFERÊNCIAS

Livros

DUARTE, Ana. **Educação Hoje – Educação Patrimonial** – Guia para professores educadores e monitores de museus e tempos livres. ISBN: 972-47-0461-0. 97 p. Texto Editora. 1ª Edição. 1993;

HERNANDÉZ, F. H. **Planteamientos teóricos de la museologia**. España: Ediciones Trea, SL, 2006;

OLIVEIRA, Elizabeth Real de; FERREIRA, Pedro. **Métodos de Investigação Da Interrogação à Descoberta Científica**. Porto, Vida Económica, Editorial, AS, 2014;

TIOLENT, Michel. **Métodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 17ª Ed. 2009;

VARINE, Hugues de. **As Raízes do Futuro o Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local**. Porto Alegre, RS, Medianiz, 2013;

Tese/Dissertação/Monografia:

DUARTE Jr, J. F. **O Sentido dos Sentidos: a Educação (do) Sensível**. 2000, 234 f. Tese - Faculdade em Educação – Universidade Estadual de Campinas. 2000;

MORALES, Patrícia Fernandes Mathias. **A presença negra na cidade de Pelotas e os museus**. In: MORALES, Patrícia Fernandes Mathias. A Representação do Negro nos Museus de Pelotas (RS): Entre os Integrantes do Clube Cultural Fica Ahi Pra Ir Dizendo. Pelotas/rs: __, 2015. p. 1-84.

PACHECO, P. L. **MEMÓRIA SOBRE O FUTURO: experiência na ação pedagógica do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG**. 2015. Monografia (Licenciamento em Artes Visuais) Universidade Federal de Pelotas.

ZUBARAN, Maria Angélica; MACHADO, Lisandra Maria Rodrigues. **O QUE SE EXPÕE E O QUE SE ENSINA: REPRESENTAÇÕES DO NEGRO NOS MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL**. Momento, __, v. 22, n. 1, p.1-122, 2013.

Documentos eletrônicos

AACCMQ.COM.BR. **Associação de Amigos do Museu da Baronesa fortalece instituição pelotense**. 2017. Disponível em: <<http://www.aaccmq.com.br/site/?p=2291>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

BRASIL. IPHAN. . **Conheça as diferenças entre patrimônios materiais e imateriais**. 2009. Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/conheca-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

CASAFERNANDOPESSOA.COM-LISBOA.PT. **Casa Fernando Pessoa.** 2017. Disponível em: <<http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/index.php?id=2258>>. Acesso em: 3 maio 2017.

CAETANO, Priscilla Kárim; MENDONÇA, Veridiana Zoocoler de; DAIUTO, Érica Regina e VIEITES, Rogério Lopes. **Preferência sensorial de compota e doce de fruta em calda, elaborados com figo em função do modo de preparo.** 2015. Revista "Nativa" do Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais (ICAA) da Universidade Federal de Mato Grosso. ISSN 2318-7670. Consultado em 13 de março de 2017.

CURVELLO, Cintia. Museu do doce em pelotas rs. 2017. Disponível em: <<http://cintiacurvello.blogspot.com.br/2017/02/museu-do-doce-em-pelotasrs.html>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

DOCESDEPELOTAS.ORG.BR/FOOPAGE. **Pelotas, História e o Doce.** 2017. Disponível em: <<http://www.docesdepelotas.org.br/foopage/>>. Acesso em: 8 nov. 2017.

ECULT.COM.BR. **Arte.** 2017. Disponível em: <<http://ecult.com.br/artes/linha-de-partida-gravuras-de-ibere-camargo-no-malg---pelotas>>. Acesso em: 2 nov. 2017

FABIOPESTANARAMOS.BLOGSPOT.COM.BR. **Para entender a história.** 2018. Disponível em: <<http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2011/01/atuacao-dos-escravos-de-ganho-na.html>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

FENADOCE.COM.BR. **A Feira mais doce.** 2017. Disponível em: <<https://www.fenadoce.com.br/texto/menu--a-feira>>. Acesso em: 4 out. 2017.

FLORÊNCIO. **Educação Patrimonial desenvolvida no Brasil: Histórico, conceitos e processos.** 2014. Online. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf;

GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya. CONSTRUTORES ESCRAVIZADOS, LIBERTOS E LIVRES:: Hospitalizações e sepultamentos. Misericórdia de Pelotas. RS (1848-1888). __, Pelotas, p.1-15, 29 jan. 2018. .. Disponível em: <http://www.13snhct.sbhc.org.br/resources/anais/10/1342790794_ARQUIVO_CONSTRUTORESESCRAVIZADOS.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2018.

GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya. **NEGROS, CHARQUEADAS & OLARIAS:** Um estudo sobre o espaço pelotense. 2. ed. Pelotas/rs: Editora e Gráfica Universitária – Ufpel, 2001. 255 p.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **IPHAN - GUIA BÁSICO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.** 2017. **MUSEU IMPERIAL** / DEFROM - IPHAN - MINC. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2017.

IPHAN. **O que é educação patrimonial.** 2017. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/perguntasFrequentes?categoria=28>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

Mapa da cidade e localização do Templo. 2017. Disponível em: <http://www.fraternidade.org.br/institucional/mapa_Pelotas.php>. Acesso em: 12 Não é um mês valido! 2017.

MASP.ORG.BR. **MASP.** 2017. Disponível em: <http://masp.art.br/masp2010/sobre_masp_missao.php>. Acesso em: 3 maio 2017.

MUSEUDAPESSOA.NET. **Museu da Pessoa.** 2017. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/o-museu-da-pessoa>>. Acesso em: 3 maio 2017.

PELOTAS.COM.BR. **Primeira Referência Histórica de Pelotas.** 2017. Disponível em: <<http://www.pelotas.com.br/cidade/historia>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

PORTALTURISMOBRASIL.COM.BR. **RS Pelotas.** 2017. Disponível em: <<http://www.portalturismobrasil.com.br/cidade/4914/Pelotas>>. Acesso em: 2 jul. 2017.

PROFESSORA DRª ROSEMAR GOMES LEMOS. Online. 2016. Disponível em: <http://rosemargomeslemons.blogspot.com.br/p/sites-interessantes.html>;

RIOGRANDE.RS.GOV.BR. **Museu Oceanográfico "Professor Eliézer de Carvalho Rios".** 2017. Disponível em: <<http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/index.php/atrativos-turisticos/detalhes+7919,,museu-oceanografico-professor-eliezer-de-carvalho-rios.html>>. Acesso em: 3 maio 2017.

ROCHEFORT, Carolina. **Sobre Mediação.** Patafísica - Mediadores do imaginário. Acessado em: 09 de junho de 2016. Online. Disponível em: <http://www.mpatafisica.com.br/>;

SINDICATODAALIMENTAÇÃO.ORG. **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias e Cooperativas da Alimentação de Pelotas.** 2018. Disponível em: <<http://www.sindicatodaalimentacao.org/>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

TRIPADVISOR.COM.BR. **Casarão 8 - Museu do Doce.** 2017. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g775229-d4801656-i221295670-Casarao_8_Museu_do_Doce-Pelotas_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html>. Acesso em: 6 nov. 2017.

UFPEL.EDU.BR. **Museu do Doce: História.** 2017. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

UFPEL. **UFPeI comemora os 65 anos da Escola de Belas Artes.** 2014. Disponível em:

<<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2014/03/18/ufpel-comemora-os-65-anos-da-escola-de-belas-artes/>>. Acesso em: 18 set. 2017.

VISITSETUBAL.COM.PT. **Museu do Trabalho Michel Giacometti**. 2017. Disponível em: <<http://visitsetubal.com.pt/museusmonumentos/museu-do-trabalho-michel-giacometti/#>>. Acesso em: 3 maio 2017.

Apêndices

Apêndice – A: Questionário entregue antes da visita

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
PÓS - GRADUAÇÃO EM ARTES – ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*

Escola: _____

Nome: _____

Idade: _____ Turma/série: _____ Data: _____

1. Você já foi à um museu? Se sim, qual?

2. O que você imagina que tem em um museu?

3. Você acha que todos os museus são iguais? Porque?

Apêndice – B: Questionário entregue após à visita

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
PÓS - GRADUAÇÃO EM ARTES – ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*

Escola: _____

Nome: _____

Idade: _____ Turma/série: _____ Data: _____

1. Você já foi à um museu? Se sim, qual?

2. O que você imagina que tem em um museu?

3. Você acha que todos os museus são iguais? Porque?

4. O que você mais gostou durante a visita aos museus? E porque?

5. Você viu diferença entre os museus? Quais?